



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **LADRÕES DE OVELHAS**

**Marcos Roberto Inhauser**

No início do ano encontrei um amigo. Abatido e deprimido, caminhou em minha direção. Forte comerciante de peças para eletrodomésticos na Região Leste da Capital, trabalha no ramo há mais de 35 anos. Pai de duas filhas que se casaram com pessoas que têm outras atividades e carreiras definidas, estava buscando alguém que pudesse assumir o negócio para que pudesse descansar um pouco e usufruir do patrimônio conquistado.

Certo dia conheceu um jovem desempregado. No desejo de ajudá-lo, deu-lhe emprego, o rapaz foi correspondendo, ele o foi treinando, promovendo, dando orientações sobre o negócio, passando os macetes, até que lhe entregou a gerência e assim esperava descansar. Poucos meses depois, saiu de férias para visitar a filha que mora no exterior. Ao regressar, teve a surpresa: o gerente que ele havia tirado do desemprego, treinado e que esperava fosse assumir o negócio, havia criado a sua própria empresa para vender as mesmas coisas e havia roubado sua clientela com promessas mirabolantes e preços insustentáveis.

O fato me fez lembrar de um pastor já bastante avançado em idade. Recebeu em sua igreja um moço, seminarista, que não conseguia uma igreja para trabalhar. Ele abriu as portas da sua e deu a oportunidade ao jovem. Este foi trabalhando com entusiasmo, foi ganhando a confiança da comunidade. Uns três anos mais tarde ele começou a se envolver com uma doutrina contrária à da denominação que o havia acolhido e sustentado e com a qual agora trabalhava. Um determinado dia, dividiu a igreja e proibiu as pessoas que o seguiam de receber a visita do antigo pastor e passou a afirmar que as ovelhas eram dele. A igreja o havia ajudado nos estudos, havia pago seu salário para auxiliar no pastorado e o fruto do trabalho que ele havia tido durante este tempo ele dizia que era seu.

Seria o mesmo que um empregado que sai de uma empresa e que quer levar consigo tudo quanto produziu no período de trabalho, alegando que era fruto do seu trabalho, no que pese o fato de haver recebido salário para tanto. Se insistisse, seria considerado louco e se o fizesse seria ladrão.

Há muita igreja aberta por aí com ovelhas roubadas!